



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Residência Agrária Jovem – Educação do Campo e Juventude Rural: experiências agroecológicas em projetos de intervenção de jovens camponeses

*Rural Youth Residence - Field Education and Rural Youth: agroecological
experiences in intervention projects of young peasants*

ROCHA, Eliene Novaes; SARAIVA, Regina Coelly F.; FERNANDES,
Adriana; SEIBERT, Iridiane Gracielle; ROCHA, Edineide

Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

Este relato técnico visa expor a experiência do Projeto Residência Agrária Jovem – Educação do Campo e Juventude Rural (Edital MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014), tendo como referência duas experiências de intervenção voltadas para agroecologia realizadas por jovens do campo em assentamentos rurais no Distrito Federal e entorno. As ações interventivas realizadas pelos jovens fez parte do ciclos formativos do projeto que previa desenvolver competências e capacidade profissional para mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao melhor desempenho de sua atuação social na área do associativismo e cooperativismo nas dimensões produtivas, artístico-cultural, social e educativas para uma melhor atuação e intervenção na realidade das comunidades rurais/tradicionais e assentamentos. Jovens camponeses integrantes do projeto, entre 15 e 29 anos, promoveram ações interventivas em suas comunidades voltadas para Práticas Sustentáveis Agroecológicas e Horta Comunitária de base agroecológica. A experiência revelou que o trabalho coletivo dos jovens camponeses junto com os assentados/acampados foi fundamental para o sucesso dos projeto de intervenção. Os jovens do campo tiveram que conciliar conflitos e superar problemas. As ações interventivas permitiram mostrar o potencial político e de mobilização da juventude do campo na transformação de suas realidades.

Palavras – Chaves: Juventude do campo, intervenção, agroecologia e ação política.

Abstract

This article aims at exposing the experience of the Rural Youth and Rural Education Project (MCTI / MDA-INCRA / CNPq Ed. N ° 19/2014), with reference to two intervention experiences directed to agroecology carried out by rural youth In rural settlements in the Federal District and surroundings. The intervention actions carried out by the young people were part of the training cycles of the project that anticipated developing skills and professional capacity to mobilize, articulate and put into action the values, knowledge and skills necessary for the best performance of their social performance in the area of associativism and cooperativism in the productive dimensions. Artistic-cultural, social and educational for a better performance and intervention in the reality of rural / traditional communities and settlements. Young peasants who participated in the project, between 15 and 29 years old, promoted intervention actions in their communities focused on Sustainable Agroecological Practices and Community Vegetable Garden of agroecological basis. Experience has shown that the collective work of the young peasants together with the settlers / campers was fundamental to the success of the intervention projects. Young people in the countryside had to reconcile conflicts and overcome problems. The intervention actions allowed to show the political potential and mobilization of the rural youth in the transformation of their realities.

Keywords: Youth in the countryside, intervention, agroecology and political action.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Contexto

Desde 2015, a Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) vem desenvolvendo o Projeto Residência Agrária Jovem – Educação do Campo e Juventude Rural: formação profissional e social a partir das matrizes formativas, associativas, cooperativas, artístico-cultural e da comunicação no campo (Edital MCTI/MDA-IN CRA/CNPq N° 19/2014). O projeto tem como objetivo realizar processos de capacitação e formação profissional de jovens rurais entre 15 a 29 de anos, estudantes do ensino médio e/ou que já o concluiu, de comunidades rurais, comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária, com o intuito de desenvolver competências e capacidade profissional para mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias ao melhor desempenho de sua atuação social na área do associativismo e cooperativismo nas dimensões produtivas, artístico-cultural, social e educativas para uma melhor atuação e intervenção na realidade das comunidades rurais/tradicionais e assentamentos. O Projeto desenvolve-se em quatro Núcleos Territoriais (NTs): DF Sul, Território Kalunga, Nordeste Goiano e em Planaltina-DF, envolvendo 50 jovens de assentamentos rurais e comunidades quilombolas. O ciclo formativo do Projeto envolveu oficinas, seminários integradores, encontros itinerantes e “Conexões Jovens”. A realização de ações interventivas nos territórios (NTs) era parte do processo formativo dos jovens, com o objetivo de mobilizá-los para práticas de transformação na realidade em que vivem. Os projetos (temas, objetivos, metodologias e ações) foram definidos pelos jovens a partir de diagnósticos e problemas identificados por eles em suas comunidades. Dois projetos voltados para a agroecologia foram realizados por jovens integrantes do projeto: “Práticas Sustentáveis Agroecológicas”, (NT DF Sul) e a “Horta Comunitária do Acampamento Rosely Nunes”, (NT Planaltina – DF).

Descrição da Experiência

A ação interventiva “Práticas Sustentáveis Agroecológicas” foi realizada por onze jovens do NT DF Sul, que abrange os assentamentos Antônio Jovêncio (Padre Bernardo-GO); Assentamento Buriti (Luziania-GO), Assentamento Gabriela Monteiro (Brasília-DF) e o Assentamento Vereda II.

O projeto desenvolvido pelos jovens teve como intenção sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente e a formação de novos hábitos com relação a utilização dos recursos naturais, em consequência, a valorização da vida, através do conhecimento e de atitudes agroecológicas, promovendo a recuperação de áreas degradadas e gerando um ambiente sustentável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



O projeto de intervenção “Horta Comunitária” foi desenvolvido no NT Planaltina - DF, no acampamento Rosely Nunes, envolvendo quatro jovens moradores do acampamento.

O acampamento Rosely Nunes é fruto da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), está localizado na zona rural de Planaltina, na Fazenda Pipiripau, chácara 39, as margens da BR 020 e próximo à rodovia DF 345. O acampamento teve início em 31 de agosto de 2013 e conta hoje com 250 famílias Trabalhadoras Rurais Sem Terra, vindas dos acampamentos Canaã, ocupado em 2011 e do acampamento 8 de março, ocupado pela quarta vez, em 2012.

As famílias acampadas vivem em um espaço de aproximadamente 1000 hectares de terra, antes improdutivo, que era utilizada para pastagem de animais e para especulação imobiliária. Atualmente, o acampamento conta com 66 famílias, totalizando 154 pessoas, entre elas: homens, mulheres, jovens, crianças e idosos. No acampamento funciona uma horta comunitária, onde os jovens do Projeto Residência Agrária se inseriram. O coletivo do Setor de Produção é responsável pela sua manutenção, que também conta com a contribuição de algumas famílias interessadas na produção. Os alimentos produzidos são para consumo dos acampados e o excedente é comercializado. O plantio na horta comunitária iniciou em dezembro de 2015, a horta é orgânica e possui variedades de hortaliças, como cenoura, repolho, alface, jiló, cebolinha, coentro, beterraba, couve, couve-flor, rúcula, espinafre, quiabo, agrião e outros.

Resultados

O desenvolvimento dos dois projetos de intervenção levou os jovens a atuarem diretamente em suas realidades e junto aos seus coletivos, fortalecendo e/ou mobilizando coletivos para a execução ações. O Projeto Residência Agrária Jovem por meio de seu itinerário formativo partiu da realidade dos NTs (DF Sul e Planaltina) que identificou fragilidades, conflitos, problemas ambientais e a pouca participação política da juventude.

Os jovens dos assentamentos do DF Sul e do acampamento Rosely Nunes foram capacitados e formados para se inserirem e atuarem politicamente, somando-se às ações políticas de movimentos sociais que atuam em seus territórios: Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e MMC (Movimento das Mulheres Camponesas).

Os projetos de intervenção realizados por eles, entre maio de 2016 a março de 2017, permitiram conhecer de perto problemas ambientais em seus territórios, como práticas agrícolas e de pastagem que afetam o meio ambiente. No Acampamento Rosely Nunes, a área que hoje é ocupada pelos moradores, pertencia a uma antiga fazenda



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



de criação de gado e, no DF Sul, a prática da agricultura para a maioria dos assentados ainda funcionava utilizando métodos que desgastam e degradam o solo, gerando impactos ambientais.

Um fator comum no histórico dos assentamentos do DF Sul, identificado pelos jovens, é o uso impróprio e abusivo dos recursos naturais, causando a escassez de água e solo improdutivo, comprometendo a produção de alimentos, criação de animais e a saúde humana. Foi identificado pelos jovens a necessidade de ações dirigidas aos assentados que pudessem assegurar a qualidade de vida e uma produção baseada em práticas sustentáveis, tendo como ponto de partida o reflorestamento das áreas degradadas e a agroecologia.

O reflorestamento foi identificado como uma necessidade imediata e foi realizado com a intenção de repovoar, com plantio de mudas, áreas que tiveram a vegetação removida pela ação antrópica (queimadas, desmatamento, exploração de madeira, uso de fertilizantes, expansão de áreas agrícolas). O reflorestamento e a agroecologia foram identificados como elementos que contribuem com a conservação e preservação do meio ambiente, proporcionando a diversidade e produtividade do bioma local, o Cerrado, favorecendo uma qualidade de vida saudável e mudanças nas práticas produtivas.

O projeto desenvolvido pelos jovens do NT DF Sul teve como intenção incorporar práticas agroecológicas às ações dos assentados. O projeto “Práticas Sustentáveis Agroecológicas” realizou oficinas de formação e capacitação sobre a recuperação de áreas degradadas com práticas agroecológicas. Essa formação envolveu os jovens e pessoas da comunidade.

Foram trabalhados temas como princípios e elementos da agroecologia, adubação orgânica, sistemas agroflorestais, práticas e manejos sustentáveis de recuperação de solo. Foram também realizadas duas visitas técnicas em assentamentos com a mesma realidade vivida pelos assentados do NT e que passaram por processos de recuperação. As áreas visitadas serviram como referência para o desenvolvimento das ações interventivas.

Foram executadas ações do projeto em distintas áreas coletivas nos quatro assentamentos - Antônio Jovêncio, Buritit, Gabriela Monteiro e Vereda II- fortalecendo a coletividade. As equipes foram divididas em grupos por comunidade e contaram com orientação técnica e com ações voluntárias por parte da comunidade, que também se comprometeu com o projeto.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



O projeto de intervenção da Horta Comunitária do Acampamento Rosely Nunes contou com a participação de quatro jovens em trabalho articulado junto com as famílias do acampamento. O trabalho coletivo realizado foi a sensibilização para a importância de se trabalhar e produzir com alimentos orgânicos e a necessidade de preservação e recuperação do solo degradado pelas antigas pastagens na área. O trabalho coletivo na horta demonstrou que ainda há muitas dificuldades para produzir e comercializar os produtos em quantidade e qualidade, pois, cultivar agroecologicamente, depende de um bom solo, e como o solo foi antropizado pelos animais da antiga fazenda, a fertilidade é escassa e a terra precisa ser recuperada.

Os jovens se integraram ao projeto da horta comunitária e buscaram capacitação para o aprimoramento das técnicas de produção agroecológicas utilizadas na horta comunitária do acampamento Rosely Nunes, contribuindo para a segurança alimentar e geração de renda dos acampados.

Diante da necessidade de recuperação do solo, o coletivo de jovens e as famílias têm utilizado estratégias para fortalecer os microorganismos responsáveis pela germinação da terra, utilizando o plantio de diversas espécies e permitindo que o solo receba uma carga de nitrogênio adequado para o plantio.

Foram identificadas inúmeras dificuldades para a permanência da horta comunitária no acampamento: o transporte da produção, galpão para o beneficiamento e assistência técnica. Ainda assim, os jovens puderam perceber que o trabalho com a agroecologia representa uma oportunidade de qualidade de vida e renda para os acampados, em contraponto ao modelo de desenvolvimento do agronegócio.

O projeto de intervenção visou potencializar a horta comunitária do acampamento Rosely Nunes e a intenção do jovens que atuaram no projeto é que ela seja uma referência para outros assentamentos/acampamentos de produção agroecológica de alimentos saudáveis com segurança.

As experiências do projetos de intervenção dos jovens do Residência Agrária Jovem revelou que o trabalho coletivo dos jovens e dos moradores assentados e acampados foi fundamental para o sucesso das ações de intervenção. As ações interventivas permitiram ainda mostrar o potencial político e de trabalho da juventude do campo, pois suas comunidades tiveram que ser mobilizadas, discussões realizadas e conflitos superados. O Projeto Residência Agrária Jovem – Educação do Campo e Juventude Rural contribuiu para que os jovens do campo se aproximassem do debate da agro-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



ecologia a partir de suas experiências e realidades locais. Além disso, revelou que a cara dos jovens do campo é de muita vontade de mudança e de transformação nas áreas rurais do DF e entorno.

Todo o processo das ações interventivas foi avaliado pelos jovens que identificaram como resultados: mudanças na visão sobre a condição dos jovens nos assentamentos/acampamento; aproximação da juventude do campo com a discussão política junto aos movimentos sociais; aproximação do debate da agroecologia, como uma alternativa produtiva mais ecológica e humana; percepção do jovem como um ator capaz de gerar mudanças na realidade do campo.